

1) Texto ESE Capítulo 5 – Bem-aventurados os Aflitos – parte I

02) Por exemplo: Como responder?

à Por que uns sofrem mais do que os outros?

à Por que nascem uns em ambiente de extrema miséria sem oportunidade de uma vida digna e outros nascem na riqueza com todas as oportunidades nas mãos?

à Por que uns se esforçam e nada conseguem, ao passo que para outros tudo sorri?

à Por que sofrem criancinhas?

à Sendo Deus Bom e Justo, por que as diferenças?

03) tópicos para desenvolver:

à Uma das grandes questões existenciais sempre foi nosso desejo em compreender o porquê do sofrimento. Pelo desconhecimento de suas causas, milhões de pessoas se revoltam, se desesperam, entram em depressão com medo e tantos outros sentimentos negativos.

à Por estas palavras: Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera aqueles que sofrem, e a resignação que faz abençoar o sofrimento como o prelúdio da cura.

à Para se falar nas causas do sofrimento é necessário compreendermos algumas coisas, tais como:

a) a finalidade da Terra no esquema divino.

Explicam os espíritos superiores em O Evangelho Segundo o Espiritismo que nosso mundo não abriga toda a humanidade, mas apenas uma pequena fração dela, desde que a espécie humana compreende todos os seres dotados de razão que povoam os inumeráveis mundos do universo. "Que se figure a Terra como sendo um subúrbio, um hospital, uma penitenciária, uma região malsã, porque ela é ao mesmo tempo tudo isso, e se compreenderá por que as aflições sobrepujam as alegrias, pois não se enviam a um hospital as pessoas sadias, nem às casas de correção aqueles que não fizeram o mal; e nem os hospitais, nem as casas de correção são lugares de prazeres. Ora, da mesma forma que, numa cidade, toda a população não está nos hospitais ou nas prisões, toda a humanidade não está sobre a Terra. Como se sai do hospital quando se está curado, e da prisão quando se cumpre o tempo, o homem deixa a Terra por mundos mais felizes, quando está curado das suas enfermidades morais". Isso esclarecem os espíritos.

b) Todo efeito tem uma causa .

"Em virtude do axioma de que todo efeito tem uma causa, as misérias humanas são efeitos que devem ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa deve ser justa. Ora, a causa precedendo sempre o efeito, uma vez que não está na vida atual, deve ser anterior a ela, quer dizer, pertencer a uma existência precedente. Por outro lado, Deus não podendo punir pelo bem que se fez, nem pelo mal que não se fez, se somos punidos, é porque fizemos o mal; se não fizemos o mal nesta vida, o fizemos numa outra. É uma alternativa da qual é impossível escapar, e na qual a lógica diz de que lado está a justiça de Deus".

Concluimos que não existe sofrimento sem causa e também que todo sofrimento é uma prova, um teste de resistência às nossas próprias fraquezas morais, para comprovarmos, assim, nossa aptidão à superação de nossas limitações.

c) Toda expiação é prova, mas nem toda prova é expiação.

Mas ainda nessa questão da compreensão das causas do sofrimento é importante entendermos que nem todo sofrimento tem suas raízes no passado, mas em muitos casos, na presente existência.

Vejamos o que dizem os espíritos: "Entretanto, não seria preciso crer que todo sofrimento suportado neste mundo seja, necessariamente, o indício de uma falta determinada. São freqüentemente, simples provas escolhidas pelo Espírito para acabar sua depuração e apressar seu adiantamento".

O que significa dizer: passamos por determinadas situações em que somos submetidos a comprovar nossos valores. São situações de testes, às quais, na maioria das vezes, fracassamos, contrariando nosso projeto pessoal de elevação anteriormente estabelecido, ainda no plano espiritual, antes de reencarnarmos.

Prosseguem os espíritos: "Assim, a expiação serve sempre de prova, mas a prova não é sempre uma expiação; mas provas ou expiações, são sempre sinais de uma inferioridade relativa, porque o que é perfeito não tem mais necessidade de ser provado".

d) Pelo despojamento de nossas imperfeições nos livraremos do sofrimento.

Os espíritos expõem a Kardec a trajetória da alma humana em seu processo de despojamento de suas imperfeições e, conseqüentemente, de seus sofrimentos: "Os espíritos não podem aspirar à felicidade perfeita senão quando são puros. Toda mancha lhes interdita a entrada nos mundos felizes. Tais são os passageiros de um navio atingido pela peste, aos quais a entrada de uma cidade é interdita até que estejam purificados. É nas suas diversas existências corporais que os espíritos se despojam, pouco a pouco, de suas imperfeições. As provas da vida adiantam, quando bem suportadas. Como expiações, elas apagam as faltas e purificam. É o remédio que limpa a chaga e cura o enfermo. Quanto mais grave é o mal, mais o remédio deve ser enérgico. Àquele, pois, que sofre muito deve dizer-se que tem muito a expiar, e regozijar-se de ser logo curado. Depende dele, pela sua resignação, tornar esse sofrimento proveitoso, e de não perder-lhe os frutos pelas lamentações, sem o que estaria por recomeçar".

Por esse motivo, concluiu Kardec: "Por estas palavras: Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera aqueles que sofrem, e a resignação que faz abençoar o sofrimento como o prelúdio da cura".

à Assim, temos que no capítulo do Evangelho "Bem Aventurados os Aflitos" há a abrangência ampla de nossas dúvidas sobre o sofrimento (seja físico, moral, intelectual ou social), e onde também nos fala da felicidade e da plenitude mesmo em um mundo de expiação e provas do aprimoramento da coragem e sobretudo da resignação e fé.

à Quanto às faltas desta existência, a lei humana pune algumas, mas não todas. Ela incide principalmente sobre as que trazem prejuízo à Sociedade e não ao próprio indivíduo que a pratica. E há ainda os crimes ocultos e as criminosas omissões. Muitas vezes nós praticamos a delinquência mas conseguimos escapar das punições humanas porque não houve provas suficientes, ou porque certas faltas não são previstas no código penal, ou porque a crueldade e a ingratidão foram praticadas dentro do lar, não havendo denúncia. Isso não ocorre com a justiça divina porque esta incide sobre todas as faltas.

à Allan Kardec, no livro "O Céu e o Inferno" resume a questão do sofrimento humano numa única frase: "O sofrimento é inerente à imperfeição". Toda imperfeição, e toda falta que dela decorre, traz o seu próprio castigo nas suas conseqüências naturais e inevitáveis, como a doença decorre dos excessos, o tédio da ociosidade, sem que haja necessidade de uma condenação especial para cada falta e cada indivíduo. Quem, de boa vontade, corrige suas próprias imperfeições, poupa a si mesmo do sofrimento que decorre dessas imperfeições. "A cada um segundo as suas obras, tanto no céu como na terra" - Kardec.

à Analisando a dor humana é preciso lembrar também aqueles sofrimentos que não denotam a existência de determinada falta. São as provas buscadas pelos espíritos para concluir sua depuração e ativar o progresso. Em doutrina espírita, uma expiação sempre serve de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação, embora ambas sejam atestado de uma relativa inferioridade.

à Há ainda o sofrimento dos missionários, que sofrem pela incompreensão das criaturas a quem desejam ajudar.

à De qualquer forma, o sofrimento que não provoca queixumes constitui já uma prova de forte resolução, o que é sinal de progresso moral.

à Há espíritos ainda muito imaturos que esperam muito pela intervenção dos espíritos protetores, pedindo-lhes a remoção do sofrimento. Para esses existe uma página de Emmanuel, comentando essa postura, na qual o mentor espiritual compara a atitude dos espíritos benfeitores diante do nosso sofrimento com a atitude de mães, pais, esposas e filhos que amam verdadeiramente aqui na Terra e são obrigados a bendizer instituições como o manicômio para que os filhos não passem da loucura à criminalidade confessa, ou o hospital onde será amputado um membro do ente querido a fim de que a moléstia não abrevie a sua existência; obrigados a concordar com o cárcere para que seus queridos não se aprofundem mais na delinquência ou a carregar os pais portadores de doenças infecto-contagiosas para casas de isolamento a fim de que não se convertam em perigo para a comunidade. Todos eles continuam mentalmente ligados aos seres que mais amam, orando e trabalhando para que eles possam voltar ao seu convívio. Tal é a postura moral dos espíritos protetores que não podem afastar nosso sofrimento, quando esse é o nosso remédio justo.

à A todos nós que sofremos fica a comparação de Emmanuel: Nos dias cinzentos, frios, chuvosos, com o céu carregado de nuvens escuras e ameaçadoras, raramente nos lembramos de que, acima de todas as nuvens, paira e brilha o Sol. Do mesmo modo, o amor divino brilha e paira sobre todas as dificuldades. Ao invés de revolta e desalento, ofereçamos paz ao companheiro que chora, para que o bem prevaleça sobre todo o mal.

à A Terra é um planeta de expiações e provas e os espíritos que nela reencarnam são, em sua maioria, imperfeitos

e, pôr isso, sujeitos a cometer erros. Num tipo de planeta como esse, o mal predomina sobre o bem.

à A Doutrina Espírita nos fornece preciosos esclarecimentos sobre o assunto, fundamentados na reencarnação, livre-arbítrio e lei de causa e efeito.

Cada existência é planejada, com antecedência, no Mundo Espiritual, antes da reencarnação. A duração da existência, saúde, doenças mais sérias, riqueza, pobreza fazem parte do planejamento. E todos os espíritos reencarnam com o objetivo de progredir, de só fazer o bem e de resgatar as dívidas contraídas em outras existências. Ninguém vem a Terra para fazer o mal.

Depois de reencarnados, os espíritos conservam o livre-arbítrio. Podem desviar-se dos rumos traçados no Mundo Espiritual, abandonar os planos de trabalhar pelo próprio aperfeiçoamento e desviar-se para o caminho do mal. Os espíritos mais imperfeitos correm maior risco de cometer tais desvios, enquanto os que já conquistaram certas qualidades costumam cumprir os planos traçados antes da reencarnação.

Deus não intervém. Deixa que suas leis se cumpram no momento oportuno.
Ensina-nos Allan Kardec:

"A prosperidade do mau não é senão momentânea, e se ele não expia hoje, expiará amanhã, ao passo que aquele que sofre, está expiando o passado" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, item 6).

Fica claro, pois, que o próprio espírito, utilizando o livre arbítrio que Deus concede a todos, traça a sua trajetória de deslizos e crimes hoje e grande sofrimentos no futuro, ou de aprendizado, lutas e sofrimentos hoje e felicidade no futuro.

à Podemos, então, concluir que :

- a) se sofremos é porque, por ignorância ou rebeldia, ficamos em débito com a Lei Divina, seja nesta ou em anteriores vidas;
- b) Fomos criados para a felicidade completa, no entanto, só a conheceremos quando formos perfeitos; e para que isso ocorra necessitamos das várias e sucessivas experiências encarnatórias, através das quais vamos nos depurando, vamos reajustando o espírito, reajuste este que se dá por meio das provas, expiações, sofrimentos e dores e pela forma pela qual os vivenciamos.

Referências:

- KARDEC, Allan - O Evangelho Segundo o Espiritismo
- XAVIER, F. C., Emmanuel - Livro da Esperança
- KARDEC, Allan - O Céu e o Inferno
- XAVIER, F. C., Emmanuel - Justiça Divina
- Artigo de Umberto Ferreira
- Artigo de Vera Gaetani (Jornal Verdade e Luz Nº 192 Janeiro de 2002)
- Artigo do site Consciência Espírita
- CALLIGARIS, Rodolfo – O Sermão da Montanha

(Equipe Espiritismo Net Jovem CVDEE/Irc-espiritismo)